

ARTIGO



**A RELAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO E  
O DESEMPENHO ACADÊMICO EM MOÇAMBIQUE**

***THE RELATIONSHIP BETWEEN STUDENT-CENTERED LEARNING AND  
ACADEMIC PERFORMANCE IN MOZAMBIQUE***

***LA RELACIÓN ENTRE EL APRENDIZAJE CENTRADO EN EL ALUMNO Y EL  
RENDIMIENTO ACADÉMICO EN MOZAMBIQUE***

*Por António Florindo Daniel Almoço, Arrumaina Rui Militão & Adelina Ricardo Alson*

*António Florindo Daniel Almoço*

Assistente Universitário (Faculdade de Gestão dos Recursos Naturais e Mineralogia-UCM).  
Mestrando em Gestão e Administração Educacional na Faculdade de Gestão dos Recursos Naturais e Mineralogia-UCM.  
E-mail: antonio.florindo.dani@gmail.com

Submetido: 14/09/2025  
Aceite: 12/12/2025

*Arrumaina Rui Militão*

Assistente universitária no Instituto Superior Cristão, HEFSIBA. Mestranda em Gestão e Administração Educacional na Faculdade de Gestão dos Recursos Naturais e Mineralogia-UCM.  
E-mail: arrumainarui@yahoo.com.br

Como citar  
ALMOÇO, António Florindo Daniel; MILITÃO, Arrumaina Rui; ALSON, Adelina Ricardo. A relação entre a aprendizagem centrada no aluno e o desempenho académico em Moçambique. **Boletim GeoÁfrica**, v. 4, n. 13, p. 171-182, jul.-dez. 2025.

*Adelina Ricardo Alson*

Assistente Universitário (Instituto Educação A Distância). Mestranda em Gestão e Administração Educacional na Faculdade de Gestão dos Recursos Naturais e Mineralogia-UCM.  
E-mail: 710240397@ucm.ac.mz

## RESUMO

Este artigo analisa a implementação da aprendizagem centrada no aluno no contexto do sistema educativo moçambicano, com enfoque na gestão curricular, diferenciação e avaliação. A partir de uma abordagem qualitativa de natureza explicativa, o estudo assenta em pesquisa bibliográfica, examinando reformas curriculares, políticas educativas e práticas pedagógicas contemporâneas. Destaca-se a relevância da descentralização curricular e da autonomia das escolas, conforme previsto na reforma de 2003, bem como os desafios decorrentes da escassez de recursos e da necessidade de formação contínua dos docentes. A diferenciação curricular é apresentada como estratégia fundamental para responder às diversas necessidades dos alunos, embora a sua aplicação enfrente obstáculos em contextos com turmas numerosas e limitada infraestrutura. No que diz respeito à avaliação, sublinha-se a importância de adoptar práticas mais inclusivas e autênticas, que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Conclui-se que, apesar dos avanços normativos e teóricos, a eficácia da aprendizagem centrada no aluno em Moçambique depende de investimentos estruturais, da capacitação docente e de mudanças culturais nas práticas escolares.

**Palavras-chave:** Aprendizagem centrada no aluno. Gestão curricular. Diferenciação. Avaliação.

## ABSTRACT

This article analyzes the implementation of student-centred learning within the Mozambican education system, with a focus on curriculum management, differentiation, and assessment. Employing a qualitative and explanatory approach, the study is grounded in a bibliographic review of curriculum reforms, educational policies, and contemporary pedagogical practices. The decentralisation of the curriculum and the autonomy of schools, introduced by the 2003 reform, are emphasised, alongside the challenges posed by limited resources and the ongoing need for teacher training. Curriculum differentiation is identified as a key strategy for addressing the diverse needs of students, although its practical application is hindered by large class sizes and inadequate infrastructure. Regarding assessment, the article advocates for more inclusive and authentic practices that foster students' holistic development. The study concludes that, despite normative and theoretical progress, the effectiveness of student-centred learning in Mozambique relies on structural investments, teacher capacity-building, and cultural changes in school practices.

**Keywords:** Student-Centred Learning. Curriculum Management. Differentiation. Assessment.

## RESUMEN

Este artículo analiza la implementación del aprendizaje centrado en el alumno en el contexto del sistema educativo mozambiqueño, con enfoque en la gestión curricular, la diferenciación y la evaluación. Utilizando un enfoque cualitativo y explicativo, el estudio se basa en una revisión bibliográfica de las reformas curriculares, las políticas educativas y las prácticas pedagógicas contemporáneas. Se destaca la descentralización del currículo y la autonomía escolar introducidas por la reforma de 2003, junto con los desafíos derivados de los recursos limitados y la necesidad de formación continua del profesorado. La diferenciación curricular se presenta como una estrategia clave para atender a las diversas necesidades de los estudiantes, aunque su implementación práctica se ve obstaculizada por el gran tamaño de las clases y la deficiente infraestructura. En cuanto a la evaluación, el artículo aboga por prácticas más inclusivas y auténticas que favorezcan el desarrollo integral de los estudiantes. El estudio concluye que, si bien ha habido avances normativos y teóricos, la efectividad del aprendizaje centrado en el alumno en Mozambique depende de inversiones estructurales, el fortalecimiento de las capacidades docentes y cambios culturales en las prácticas escolares.

**Palabras clave:** Aprendizaje centrado en el alumno. Gestión curricular. Diferenciación. Evaluación.

## INTRODUÇÃO

O Plano Curricular do Ensino Básico de 2003, em Moçambique, introduz a aprendizagem centrada no aluno, promovendo uma mudança no enfoque educativo, antes mais tradicional. Essa abordagem desloca o foco da transmissão de conhecimento do professor para o aluno, reconhecendo-o como o protagonista do processo educativo. A principal meta é incentivar a autonomia, o desenvolvimento integral e o envolvimento activo dos alunos, aproveitando as suas experiências, interesses e necessidades individuais. Diferencia-se do modelo convencional, que prioriza a memorização e a transmissão de conteúdos de forma passiva.

A aprendizagem centrada no aluno surge em resposta às necessidades de uma educação inclusiva e equitativa, especialmente num contexto de reformas curriculares. Ela foca-se em preparar os alunos para os desafios do mundo moderno, promovendo práticas pedagógicas mais flexíveis, que incentivem a participação activa e a personalização do ensino. Baseada em teorias como o construtivismo de Piaget, o sociointeracionismo de Vygotsky e a abordagem humanista de Carl Rogers, a aprendizagem centrada no aluno valoriza a interacção social, a afectividade e o desenvolvimento emocional. A relação entre professor e aluno é vista como essencial para a construção de uma aprendizagem significativa, através de empatia, congruência e consideração positiva.

No entanto, a implementação desta abordagem enfrenta desafios práticos. A falta de recursos nas escolas, a formação inadequada de muitos professores e a resistência à mudança são factores que podem comprometer a eficácia desta estratégia educativa. Além disso, o número elevado de alunos nas turmas e a limitada capacidade de personalizar o ensino exigem uma diferenciação curricular mais eficaz para responder às necessidades diversificadas dos estudantes. Nesse sentido, a questão principal deste estudo é: qual é a relação entre a aprendizagem centrada no aluno e o desempenho académico?

## DISCUSSÃO TEÓRICA

### **Teorias Curriculares e Aprendizagem Centrada no Aluno**

A implementação da aprendizagem centrada no aluno, promovida pela reforma curricular de 2003 em Moçambique, assenta em pressupostos pedagógicos que valorizam o papel ativo do estudante no processo educativo. Esta abordagem apoia-se nos contributos

teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Carl Rogers, que destacam a importância do desenvolvimento cognitivo, das interações sociais e do crescimento emocional para a construção do conhecimento (Piaget, 1976; Vygotsky, 1978; Rogers, 1985). Embora sejam fundamentais para a prática pedagógica, estas contribuições não constituem teorias curriculares no sentido estrito. As teorias curriculares oferecem quadros conceituais que orientam a organização do ensino, a seleção de conteúdos e os objetivos da educação (Schiro, 2013).

Entre as teorias curriculares que sustentam a aprendizagem centrada no aluno, destaca-se a teoria progressista, que propõe que o currículo seja desenhado a partir das experiências, interesses e necessidades dos estudantes, promovendo a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico (Schiro, 2013). Esta perspectiva contrapõe-se à abordagem tradicional, que enfatiza a transmissão de conhecimentos por parte do professor e a memorização por parte do aluno (Kelly, 2009). A reforma curricular de 2003 reflete esta orientação ao incorporar metodologias ativas de ensino e aprendizagem, incentivando a participação dos alunos, a resolução de problemas e a contextualização dos conteúdos escolares (Ministério da Educação, 2003).

Estudos mais recentes confirmam que, embora a política curricular promova uma abordagem centrada no aluno, a implementação prática enfrenta desafios. Por exemplo, um estudo realizado por Guro e Weber (2010) no Marrere Teachers' Training College revelou que, apesar do conhecimento teórico sobre o currículo centrado no aluno, a aplicação prática foi limitada devido à formação insuficiente e à persistência de métodos tradicionais de ensino. Igualmente, Mucavele (2008) identificou fatores críticos que influenciam a eficácia da reforma curricular em Moçambique, destacando a importância da liderança escolar, do envolvimento comunitário e da capacitação docente contínua.

Outra teoria curricular de grande relevância é a teoria reconstrucionista, que defende que o currículo deve servir como instrumento para promover a mudança e a justiça social. De acordo com Pacheco (2005), esta teoria propõe que a educação prepare os alunos para compreender e intervir criticamente nas realidades sociais, económicas e culturais em que estão inseridos. Neste sentido, o currículo deve incentivar a reflexão, o diálogo e o compromisso com a transformação da sociedade (Apple, 2004). No contexto moçambicano, esta abordagem revela-se pertinente, especialmente perante os desafios de desigualdade, exclusão educativa e pluralidade cultural, que exigem uma educação sensível e inclusiva (Ministério da Educação, 2003). Complementarmente, Kusaka et al. (2024) defendem uma revisão do currículo baseada



em evidências locais, criticando a importação de modelos estrangeiros que não dialogam com a realidade sociocultural moçambicana.

A teoria humanista, associada ao pensamento de Carl Rogers, sublinha que o currículo deve favorecer o desenvolvimento pessoal e emocional do aluno num ambiente empático, respeitoso e acolhedor (Rogers, 1985). Nessa perspectiva, o papel do professor deixa de ser o de simples transmissor de conteúdos, passando a ser um facilitador do processo educativo, capaz de criar condições para que o aluno aprenda de forma significativa e integrada (Knowles, 1990). A reforma curricular de 2003 adopta essa visão ao reconhecer a importância da afectividade, da individualização do ensino e da promoção da auto-realização no processo de ensino-aprendizagem (Ministério da Educação, 2003). Essa orientação também é reflectida em estudos como o de Fringe (2018), que destaca a necessidade de currículos holísticos capazes de integrar conhecimento, habilidades e atitudes na formação dos estudantes. Em contextos de ensino superior, Ahmed et al. (2025) demonstraram a eficácia da aprendizagem centrada no estudante ao aplicarem metodologias como a aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas em cursos de engenharia em Moçambique. Os resultados indicaram um aumento no desempenho e na satisfação dos estudantes, embora ainda existam lacunas em comparação com países como Cuba e Peru, o que revela a necessidade de maior investimento em inovação pedagógica e formação docente. Em contraste com essas abordagens modernas, a teoria tradicional do currículo considera o professor como figura central do processo educativo e o aluno como receptor passivo do conhecimento (Kelly, 2009). Essa visão reducionista tem sido progressivamente substituída por modelos mais participativos, como os que orientaram a reforma em Moçambique. A influência de autores como Freire (1996) também é visível neste processo, ao defender uma educação libertadora, baseada no diálogo, na problematização e na valorização dos saberes dos educandos. Dessa forma, embora Piaget, Vygotsky e Rogers forneçam fundamentos indispensáveis à prática pedagógica, são as teorias curriculares progressista, reconstrucionista e humanista que oferecem o suporte teórico para a organização curricular centrada no aluno. A reforma de 2003, ao integrar tais princípios, constitui um marco na tentativa de construir uma educação mais participativa, equitativa e adaptada à realidade sociocultural de Moçambique.

A teoria humanista, associada ao pensamento de Carl Rogers, sublinha que o currículo deve favorecer o desenvolvimento pessoal e emocional do aluno num ambiente empático, respeitador e acolhedor. Nesta perspectiva, o papel do professor deixa de ser o de mero

transmissor de conteúdos, passando a assumir-se como facilitador do processo educativo, capaz de criar condições para que o aluno aprenda de forma significativa e integrada. A reforma curricular de 2003 adota esta visão ao reconhecer a importância da afetividade, da individualização do ensino e da promoção da autorrealização no processo de ensino-aprendizagem. Esta orientação é também refletida em estudos como o de Fringe (2018), que destaca a necessidade de currículos holísticos, capazes de integrar conhecimento, competências e atitudes na formação dos estudantes. Em contextos de ensino superior, Ahmed et al. (2025) demonstraram a eficácia da aprendizagem centrada no estudante ao aplicarem metodologias como a aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas em cursos de engenharia em Moçambique. Os resultados indicaram um aumento no desempenho e na satisfação dos estudantes, embora persistam lacunas em comparação com países como Cuba e Peru, o que evidencia a necessidade de maior investimento em inovação pedagógica e formação docente.

### **Gestão Curricular e Implementação da Aprendizagem Centrada no Aluno**

A gestão curricular é um fator crítico na implementação da aprendizagem centrada no aluno, pois envolve a planificação, organização e avaliação de conteúdos e metodologias que assegurem o desenvolvimento integral dos estudantes. Em Moçambique, a reforma curricular de 2003 propôs a descentralização como estratégia para flexibilizar o currículo, permitindo que as escolas adaptassem os conteúdos às suas realidades locais e culturais. Esta orientação está alinhada com a visão de Fullan (2007), que defende que uma gestão curricular eficaz deve ser flexível e responsiva, possibilitando ajustes pedagógicos para responder às necessidades específicas dos alunos sem perder a coerência com os objetivos educacionais nacionais. Contudo, a descentralização curricular apresenta desafios significativos, sobretudo em contextos em que existe escassez de recursos humanos e materiais. Darling-Hammond (2006) sustenta que a eficácia da gestão curricular depende, em grande medida, da existência de um sistema de apoio contínuo aos professores, incluindo formação profissional de qualidade, supervisão pedagógica e acesso a recursos didáticos adequados. Em Moçambique, apesar dos avanços propostos pela reforma, estudos indicam que a carência de recursos e a limitada capacitação contínua dos docentes dificultam a adoção de práticas centradas no aluno (Morais, 2012; PNUD, 2022).

A falta de preparação dos docentes para lidar com metodologias ativas compromete diretamente a qualidade da aprendizagem, uma vez que os professores tendem a recorrer a

métodos tradicionais e transmissivos. Schleicher (2012) argumenta que a formação docente precisa ser reformulada para desenvolver competências que permitam o uso efetivo de estratégias centradas no aluno, como a aprendizagem cooperativa, a resolução de problemas e a avaliação formativa. Este argumento é reforçado por pesquisas recentes, como o relatório da UNESCO (2023), que destaca a importância da formação contínua dos professores como eixo estruturante para a inovação curricular e o sucesso escolar, especialmente em países em desenvolvimento.

Além disso, a gestão curricular deve promover uma cultura escolar colaborativa, onde gestores, professores e comunidade participem ativamente na construção e avaliação do currículo. De acordo com Lopes e Macedo (2011), a participação dos diferentes atores escolares na gestão curricular fortalece a relevância social do currículo e contribui para a inclusão e equidade educativa. Em Moçambique, práticas de gestão participativa ainda são incipientes, o que limita a efetividade das reformas propostas. Segundo Nhachungue (2020), muitas escolas enfrentam dificuldades em articular as suas ações pedagógicas com as necessidades reais dos alunos e da comunidade, o que evidencia a necessidade de capacitação em liderança educacional e planeamento estratégico.

Portanto, a implementação da aprendizagem centrada no aluno depende diretamente de uma gestão curricular robusta, contextualizada e participativa. É fundamental garantir investimento contínuo na formação dos docentes, melhoria das infraestruturas escolares e fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento pedagógico. Só assim será possível consolidar práticas curriculares que efetivamente coloquem o aluno no centro do processo educativo e contribuam para uma educação inclusiva e transformadora, tal como proposto na reforma curricular de 2003 e reiterado nas metas do Plano Estratégico da Educação 2020–2029 (MINEDH, 2019).

### **Diferenciação Curricular e Aprendizagem Centrada no Aluno**

A diferenciação curricular constitui um dos pilares fundamentais para a concretização da aprendizagem centrada no aluno, pois permite atender às múltiplas necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem presentes nas salas de aula heterogêneas. Segundo Tomlinson (2001), a diferenciação curricular consiste em adaptar o conteúdo, os processos, os produtos e o ambiente de aprendizagem de acordo com as características individuais dos alunos, promovendo o engajamento e o sucesso escolar. Essa abordagem alinha-se à proposta da

reforma curricular de 2003 em Moçambique, que reconhece a diversidade como um valor e defende práticas pedagógicas inclusivas e centradas no aluno (Ministério da Educação, 2003). Além disso, estudos mais recentes reforçam a importância da diferenciação como estratégia eficaz na promoção da equidade educacional. De acordo com Subban e Round (2021), a diferenciação curricular melhora significativamente os resultados académicos quando implementada de forma consistente, pois permite que cada aluno progrida a partir do seu nível de desempenho, respeitando os seus estilos e ritmos de aprendizagem. A aprendizagem centrada no aluno, nesse sentido, beneficia-se directamente dessa prática ao proporcionar um ambiente personalizado e motivador.

Todavia, a implementação efectiva da diferenciação curricular enfrenta desafios relevantes em contextos de poucos recursos, como ocorre em muitas escolas moçambicanas. Em turmas superlotadas e com escassez de materiais didácticos, torna-se difícil aplicar estratégias diferenciadas de forma contínua. Darling-Hammond (2006) sublinha que a capacitação docente é um factor determinante, pois os professores precisam de formação contínua para diagnosticar as necessidades dos alunos e adaptar suas estratégias pedagógicas de forma intencional e eficaz. Em Moçambique, a limitada formação inicial e contínua dos professores, aliada à escassez de materiais pedagógicos e infra-estruturas inadequadas, dificulta a operacionalização da diferenciação (Chisholm, 2005; Morais, 2012).

A integração de tecnologias digitais pode ser uma resposta parcial a esses desafios. Segundo Alismail e McGuire (2015), o uso de ferramentas tecnológicas possibilita a criação de ambientes de aprendizagem personalizados, tornando a diferenciação mais viável mesmo em contextos com recursos humanos limitados. No entanto, a desigualdade no acesso à tecnologia ainda é um entrave importante em muitas regiões moçambicanas.

Em suma, a diferenciação curricular é uma componente indispensável para a eficácia da aprendizagem centrada no aluno, mas requer políticas de apoio, formação docente contínua e investimentos estruturais que garantam equidade e qualidade. A falta desses elementos compromete o ideal proposto pela reforma de 2003, tornando a sua aplicação parcial e desigual.

### **Avaliação Curricular e Aprendizagem Centrada no Aluno**

A avaliação curricular, no contexto de uma aprendizagem centrada no aluno, deve ir além dos métodos tradicionais baseados na memorização e na reprodução mecânica de conteúdos, valorizando, em vez disso, o desenvolvimento integral do educando. Wiggins e

McTighe (2005) defendem o uso de avaliações autênticas que permitam aos alunos demonstrarem competências como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas em contextos significativos. Esta abordagem está alinhada com os princípios da reforma curricular moçambicana de 2003, que propõe uma avaliação contínua e formativa como instrumento de apoio à aprendizagem e de diagnóstico do progresso dos alunos (Ministério da Educação, 2003).

Contudo, a transição para práticas avaliativas centradas no aluno enfrenta sérias limitações em contextos educativos marcados por modelos tradicionalistas e pela escassez de recursos. Schleicher (2012) salienta que, em muitos sistemas educativos, os métodos de avaliação permanecem enraizados em exames padronizados e práticas instrucionais rígidas, o que limita a capacidade de captar as reais competências dos estudantes. Em Moçambique, Sayed (2011) destaca que, apesar dos avanços normativos, a implementação de avaliações inclusivas e formativas continua a ser um desafio, devido à falta de capacitação dos professores, à ausência de materiais apropriados e à pressão por resultados quantitativos.

Autores contemporâneos reforçam a importância de desenvolver sistemas de avaliação coerentes com as pedagogias centradas no aluno. Andrade (2019) argumenta que uma avaliação significativa deve ser formativa, contínua e articulada ao currículo, promovendo a autorregulação da aprendizagem e fornecendo feedback construtivo. Neste sentido, as práticas avaliativas devem envolver os alunos na definição de critérios de sucesso e na autoavaliação, o que favorece o desenvolvimento da autonomia e da metacognição (Panadero, 2017).

Por outro lado, a crescente utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar oferece novas possibilidades para a avaliação centrada no aluno. De acordo com Redecker e Punie (2017), ferramentas digitais podem facilitar a recolha e análise de evidências variadas de aprendizagem, permitindo avaliações mais dinâmicas, personalizadas e inclusivas. Contudo, esta inovação requer investimentos em infraestruturas e formação docente, que ainda são limitados no contexto moçambicano, acentuando as desigualdades entre escolas urbanas e rurais. Assim, para que a avaliação curricular contribua efetivamente para a aprendizagem centrada no aluno, é imprescindível repensar os seus fundamentos e práticas, promovendo modelos avaliativos que reconheçam a diversidade dos alunos e que estejam integrados de forma coerente à gestão curricular e à diferenciação pedagógica.

### **Impacto no Desempenho Académico**

A relação entre a aprendizagem centrada no aluno e o desempenho acadêmico é complexa. Hattie (2009) observa que, quando implementada corretamente, esta abordagem pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico, promovendo uma maior retenção do conhecimento, o desenvolvimento de competências críticas e uma maior satisfação dos alunos. No entanto, a sua eficácia depende de vários fatores, como a qualidade da formação dos professores, a adequação dos recursos disponíveis e a gestão curricular.

Mizukami (2003, cit. por Sousa, 2021) argumenta que, na aprendizagem centrada no aluno, o professor atua como mediador e facilitador, ajudando os alunos a construir o seu próprio conhecimento de forma significativa. Rogers acrescenta que o papel do professor é criar condições para que os alunos aprendam com base nas suas próprias experiências, enfatizando a importância da relação professor-aluno. Por seu lado, Moreira (s.a., cit. por Sousa, 2021) salienta que, para que esta abordagem seja bem-sucedida, os alunos devem ser ativos, interpretar e negociar significados, aceitar críticas e manter-se motivados. O conhecimento é construído a partir das experiências e das relações sociais dos alunos.

A tríade rogeriana — consideração positiva, compreensão empática e congruência — é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos (Araújo & Vieira, 2013, cit. por Sousa, 2021). Freeman et al. (2014) destacam que a aprendizagem ativa, um dos pilares da aprendizagem centrada no aluno, está associada a melhores resultados académicos, especialmente no ensino superior. Contudo, desafios na implementação em contextos de ensino básico, como em Moçambique, indicam que, para maximizar os benefícios, é necessário um apoio adequado do sistema educativo, incluindo formação contínua de professores e alocação de recursos (Schleicher, 2012; Fullan, 2007).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, que procura compreender em profundidade os efeitos da aprendizagem centrada no aluno no contexto da avaliação e da diferenciação curricular. A metodologia qualitativa é especialmente adequada para explorar fenómenos complexos, que envolvem interpretações subjetivas, relações dinâmicas e múltiplas perspetivas, permitindo uma análise mais abrangente e contextualizada da realidade educativa (Creswell, 2010).

Quanto aos objetivos, a investigação é de natureza explicativa, pois pretende analisar as causas, implicações e relações entre práticas curriculares diferenciadas e a aprendizagem centrada no aluno. De acordo com Gil (2002), a pesquisa explicativa visa aprofundar o conhecimento sobre determinado fenómeno, identificando os fatores que contribuem para a sua ocorrência. Assim, este estudo procura esclarecer como os princípios da diferenciação curricular e da avaliação podem ser operacionalizados para promover uma aprendizagem mais inclusiva, equitativa e eficaz.

Em termos de procedimentos metodológicos, recorre-se à pesquisa bibliográfica, que consiste na análise sistemática de obras publicadas, tais como livros, artigos científicos, documentos oficiais e relatórios institucionais. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica permite a recolha, organização e interpretação de dados teóricos já disponíveis, servindo de base para a construção de argumentos fundamentados e críticos sobre o tema estudado. Esta abordagem possibilita identificar contributos de autores clássicos e contemporâneos, bem como contextualizar as políticas e práticas educativas à luz de estudos recentes, promovendo uma visão abrangente e fundamentada da problemática em análise.

## CONCLUSÕES

A implementação da Aprendizagem Centrada no Aluno em Moçambique, impulsionada pela reforma curricular de 2003, representa uma mudança significativa na forma como o ensino é conduzido. Esta abordagem, ao deslocar o foco da transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, visa promover uma aprendizagem mais ativa, crítica e colaborativa. O aluno, ao assumir o protagonismo no processo educativo, é incentivado a desenvolver autonomia, competências de resolução de problemas e capacidades essenciais para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Contudo, a eficácia desta metodologia depende de uma série de fatores que vão além da simples adoção do modelo.

Desafios estruturais, como a falta de recursos nas escolas, turmas superlotadas e a resistência de alguns professores e gestores à mudança, podem comprometer os resultados esperados. Além disso, a formação contínua dos docentes e a disponibilidade de materiais didáticos adaptados à realidade local são imprescindíveis para que a Aprendizagem Centrada no Aluno se torne verdadeiramente eficaz. Para ultrapassar estes obstáculos, é necessário um compromisso sistémico e sustentável, que envolva desde políticas educativas inclusivas até investimentos em infraestruturas e recursos tecnológicos. É igualmente fundamental que a

avaliação do desempenho académico reflita esta nova abordagem, valorizando o desenvolvimento integral dos alunos, em vez de se centrar apenas na memorização e repetição de conteúdos. Se implementada com o apoio adequado, a Aprendizagem Centrada no Aluno pode revolucionar o sistema educativo moçambicano, tornando-o mais inclusivo, equitativo e preparado para formar cidadãos críticos e participativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACK, P.; WILIAM, D. Avaliação e aprendizagem em sala de aula. **Avaliação na Educação: Princípios, Política & Prática**, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.
- CHISHOLM, L. A política de revisão do currículo na África do Sul. In: **Conferência Internacional sobre Educação e Desenvolvimento de Oxford**, 2005.
- DARLING-HAMMOND, L. **Formação de professores eficaz: Lições de programas exemplares**. San Francisco: Jossey-Bass, 2006.
- FREEMAN, S.; EDDY, S. L.; MCDONOUGH, M.; SMITH, M. K.; OKOROAFOR, N.; JORDT, H.; WENDEROTH, M. P. O aprendizado activo aumenta o desempenho dos alunos em ciência, engenharia e matemática. **Atas da Academia Nacional de Ciências**, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1319030111>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- FULLAN, M. **O novo significado da mudança educacional**. Londres: Routledge, 2007.
- HATTIE, J. **Aprendizagem visível: Uma síntese de mais de 800 meta-análises relacionadas ao desempenho**. Londres: Routledge, 2009.
- KELLY, A. V. **O currículo: Teoria e prática**. Londres: SAGE Publications, 2009.
- PACHECO, J. A. **Teorias curriculares**. Porto: Porto Editora, 2005.
- ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Columbus: Merrill Publishing Company, 1985.
- SCHIRO, M. S. **Teoria do currículo: Visões conflitantes e preocupações duradouras**. Londres: SAGE Publications, 2013.